

Estudo aponta soluções para fortalecer a resiliência do setor lácteo europeu

Um estudo pan-europeu analisou uma série de estratégias para tornar o setor lácteo mais resiliente frente os atuais desafios ambientais, econômicos e sociais.

O projeto - Resilience for Dairy – identificou que melhorar a eficiência técnicas das propriedades rurais é uma estratégia central para alcançar maior resiliência ao nível da fazenda.

O estudo avaliou soluções em diferentes áreas de impacto, como resiliência econômica e social, eficiência técnica, cuidado ambiental, bem-estar animal e percepção social.

As conclusões mostram que para um crescimento sustentável é fundamental adotar sistemas de produção que gerem renda adequada para os agricultores, reduzam o impacto ambiental e sejam valorizados tanto para os consumidores como para a sociedade em geral.

Necessidades e soluções prioritárias

A pesquisa identificou e priorizou 43 carências dos produtores, que vão desde o equilíbrio entre vida e trabalho, renda estável e comunicação efetiva, até a melhora do bem-estar animal e a eficiência energética. Estas necessidades foram coletadas mediante pesquisas e palestras com 535 participantes, incluindo pecuaristas e especialistas do setor. A partir destas necessidades, foi elaborado um inventário com 190 soluções, avaliadas por sua contribuição à resiliência socioeconômica, técnica e ambiental.

Entre as soluções mais importantes em eficiência técnica, destacam-se a manutenção dos cascos, a gestão do colostro para os bezerros e a detecção antecipada de doenças, práticas que buscam melhorar a saúde e a fertilidade do gado. Também são consideradas práticas como a aplicação cuidadosa do esterco e o cruzamento com raças de carne. O cultivo para reduzir a erosão e pastagens com ordenhas automáticas obtiveram uma classificação menor em algumas regiões.

O estudo revelou diferenças regionais na percepção das soluções: os especialistas do sul e leste da Europa deram mais ênfase à contribuição de várias práticas para a resiliência, especialmente aquelas relacionadas com a eficiência técnica, enquanto que no norte e oeste da Europa, as soluções foram mais focadas no bem-estar animal e as emissões de gases de efeito estufa, como aspectos adicionais dentro do setor lácteo.

Implicações ambientais e bem-estar animal detectou uma crescente atenção para a biodiversidade e práticas de bem-estar animal. Embora, práticas como o uso de aditivos para reduzir o metano e a aplicação de esterco seco como cama, embora benéficas para a resiliência ambiental, foram consideradas menos amigáveis do ponto de vista da saúde e do bem-estar animal, o que poderá afetar a aceitação social.

O projeto Resilience for Dairy concluiu com a criação de uma rede temática autossustentável que facilita o intercâmbio de conhecimentos entre os pecuaristas e os especialistas europeus sobre práticas resilientes. Através de fichas técnicas, palestras e vídeos, esta rede busca promover a adoção de soluções identificadas e adaptar o setor lácteo para as mudanças constantes, assegurando sua sustentabilidade e viabilidade no futuro.

O estudo foi realizado por uma equipe de pesquisadores de Universidade de Wageningen (Países Baixos), a Universidade de Aarhus (Dinamarca), a Universidad de Kiel (Alemanha) e o Instituto de Pecuária da França.

Os quinze países participantes foram: Espanha, França, Alemanha, Irlanda, Luxemburgo, Bélgica, Países Baixos, Dinamarca, Itália, Polônia, Eslovênia, Finlândia, Hungria, Lituânia e Irlanda do Norte.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Agrodigital – Tradução livre: www.terraviva.com.br